A maior tiragem de todos os semanarios portuguezes

NUMERO 52 PREÇO AVULSO 1 ESCUDO 12 PAGINAS

O DOMINGO ilustrado

SEMANARIO
R. D. PEDRO V-18
TELF. 631-N. LISBOA

AGENTES EM
TODA A PROVINCIA
COLONIAS E BRAZIL

NOTICIAS & ACTUALIDADES GRAFICAS — TEATROS, SPORTS & AVENTURAS — CONSULTORIOS & UTILIDADES.

Viva o Domingo!

Um grupo dos nossos alegres colaboradores soltando vivas ao aniversario de o "Domingo" seu bom amigo. Cerca da casa de venda deste jornal. os "garotos dos jornais" que são proletarios dos mellhores, merecem, pela sua vida de trabalho insano a simpatia do publico.

O DOMINGO ilustrado

ANO I — N.º 51

LISBOA 10 DE JANEIRO DE 1926

PROPRIEDADE DA EMPREZA *O DOMINGO ilustrado*

DIRECTORES: *LEITÃO DE BARROS E MARTINS BARATA*

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS— D. Pedro V, 18—Tel. 631 N. — CHEFE DA REDACÇÃO *HENRIQUE ROLDÃO*—EDITOR *JULIO MARQUES*—IMPRESSÃO—R. do Seculo, 150

ECOS

Um ano

Completa neste numero um ano de existencia o nosso jornal. Num meio onde tudo é deficiente e precario, e onde uma grande tiragem para um semanario é uma cifra ridicula se a compararmos á que corresponderia para egual exito em Madrid ou Paris, temos de concluir que o nosso esfôrço, sobrepondo-se ás dificuldades materiais e vencendo-as em parte, tem sido grande.

Desejariamos melhorar graficamente o aspecto de «O Domingo ilustrado» e temos as melhores esperanças de que tal suceda em muito breve espaço de tempo. Procuraremos ampliar as pequenas secções no seu numero e fazermos a divulgação de pequenos conhecimentos uteis e scientificos ao alcance de todos, e sem o massudo ar de lições. As nossas primeiras paginas começarão tambem brevemente a ser impressas por um novo processo. Por tudo o leitor verá o nosso esforço em corresponder á expansão sempre crescente de «O Domingo», e á simpatia já agora iniludivel, que o publico lhe dispensa. Oxalá de hoje a um ano o leitor possa verificar que, ao transpôr o seu 2.º aniversario, o «Domingo ilustrado», que, aliás modestamente e sem pretensões sempre, se aguentou, não foi desmedidamente optimista.

Os macacos!

Já os esperávamos! No dia em que lançámos *O Domingo ilustrado*, logo calculámos que os *macacos* viriam, mais tarde ou mais cedo, a imitar-nos.

Há-os na politica, na literatura, no comercio, em toda a parte! Está-nos na raça, está-nos na massa do sangue!

Os *macacos* são aqueles pobres patetas, sem originalidade, sem espirito, sem talento, «souteneurs» das ideias e das iniciativas dos outros e que vivem, miseravelmente, á custa do que os outros fazem.

Pois já para ahi ha os *macacos* de *O Domingo ilustrado* que pretendem — fiados num exito que jamais alcançariam—conquistar no mesmo terreno pequenissimo, o mesmo pequenissimo publico.

Não nos fazem porém arredar um passo, nem desanimar um segundo.

O publico será o primeiro a rejeitar as contrafacções...

Visados, e revisados...

Fomos procurados por um agente de policia, que em nome da Administração da C. P. pediu para conversar comnôsco acerca das irregularidades que apontámos na revisão de bilhetes de alguns comboios.

Felicitamo-nos por termos sido ouvidos, o que só prova a justa consideração em que nos tem o alto organismo da maior rede ferroviaria do paiz. Sabiamos já, de resto, bem, que a Administração da C. P., superiormente orientada, zela sempre o bom nome dos seus funcionarios, a grande maioria dos quais, merece, é claro, o nosso respeito.

Fazemos os mais sinceros votos para que se expurgue a classe numerosa e simpatica dos ferroviarios, daquelas pessoas que não merecem estar na sua camaradagem honesta.

GRANDE AZAR

A MÃE:—Então morreu o teu professor!?
O FILHO:—E' verdade, mas a escola continua aberta...

Má língua

QUATRO VERSÕES

PRIMEIRA

Uma senhora, co'o marido ausente,
achando aborrecida a situação,
recebia um sujeito seu parente
em grande intimidade e estimação.

Nisto, volta o marido de repente,
e a senhora com viva exaltação,
fecha á chave o seu proximo parente
num armario de muita estimação.

Noite alta, estála um fôgo. A' luz da chamma,
toda a gente do prédio sahe da cama
sem pensar nas pessôas de familia...

E um bombeiro que chêga,—com que espanto!—
ouve um guarda vestidos de páu santo
gritar com furia:—«Salvem a mobilia!»—

SEGUNDA

Affirmam-me que o caso se passou
de maneira diversa da que eu digo,
porisso o vou contar como o contou
no outro dia de tarde, um meu amigo.

Parece que a senhora se assustou
e á falta de outra ideia, ou de outro abrigo,
o seu querido primo encafuou
na grande caixa de um relogio antigo.

O marido, depois de estar deitado,
diz, subito:—«O relogio está parado!
Vou ver o que é!»—A dama, teve um baque.

Mas no grave silencio apavorante,
uma voz bronzea, nesse mesmo instante,
começou, compassada:—«Tique... Taque...»—

TERCEIRA

As historias mundanas da paixão
andam sempre a correr de bocca em bocca,
numa curiosidade accêsa e louca
que sempre inventa mais de uma versão.

Outros dizem, não sei se com rasão,
—a palavra sem sizo, orelha mouca:—
que a «esposa» ouvindo o «esposo» enfiou a touca
e se poz, calma, a ler a illustração.

Quando elle ia a entrar, muito serena,
sem um rubor na sua tez morena,
sem receios, sem lagrymas, sem préces,

disse apenas ao primo atarantado:
—«Volta-te agóra para o outro lado,
e faz de conta que me não conhéces...»—

QUARTA

E finalmente á escolha dos leitores
entrégo outra maneira de contar
a mesma interrupção desses amores
que toda a gente deve condemnar.

A' mingua dos recursos anteriores,
isto é, dos que eu accabo de apontar,
a dama usou de precauções melhores
e debaixo da cama o fez entrar.

Entra o marido, e deita-se, deixando
a mão pender num bamboleio brando
quasi até ao tapête, fofo e rico.

Dahi a nada, em plena escuridão,
tenta o primo sahir, bate na mão...
O marido:—«Que é isto?!»—O outro:—»O....!»
—(não 'xplico)

TAÇO

ECOS

O transito

Lisboa não sabe andar pela rua.

O «peão» lisboeta esbarra, pára, acotovêla, peja, anda aos encontrões, e tudo porque não lhe ensinaram ainda a andar.

Acrescente-se a isto a largura exigua das nossas ruas, os tapumes, as peixeiras, as carroças lisboetas—unicas no mundo!—e veja-se o que é o movimento das ruas da baixa, a determinadas horas.

Pois, como se isto não bastasse, ha agora, no meio dos passeios, cortando o movimento, uns homens que tranquilamente estendem uma serapilheira, abrem algumas latinhas, algumas caixas, e desenvolvem sobre o passeio uma completa oficina de «faz-tudo», explificando ao publico uma cóla milagrosa para colar pedrinhas...

A' roda junta-se povo. Os chinezes das perolas, os homens das gaitas, dos atacadores, dos balões, das cautelas e das castanhas...

Lisboa embasbáca e o transito interrompeu-se...

E ainda transito!

Querem um cumulo? A carris estabeleceu já ha tempo, que a saida de passageiros nos carros se faz pela frente. No Largo do Camões, ha sempre uma luta para a entrada da gente, que se esmurra na ancia dum lugar.

Desgraçado passageiro que queira sair pela rectaguarda, por onde todos entram! Ora justamente hontem um policia queria apear-se pela entrada. Só a murro conseguiu o seu desesperado intento, entre as imprecações dos passageiros.

Pois sabem quem era? Um policia de transito!!!

questão prévia

GRÃO de areia da ampulheta da Vida um ano cai, acrescentando o monticulo que lentamente se vai formando no fundo. E mal esse grão de areia caiu, já outro forceja por passar atravez do estreito canalzinho, por onde se escôa o futuro para o passado.

Este periodo, reconheço-o, precisava de ser ilustrado com um nitido desenho em que se visse a ampulheta e o seu movimento isocrono e imperturbavel, no mudo simbolismo de alegoria, que é das mais belas e perfeitas que a imaginação humana tem engendrado.

* * *

Quantos projectos, quantos planos fecundos de trabalho suscita a passagem dum ano a outro!

A nossa indolencia sacode-se em energias decisivas, ao pensarmos, nos ultimos dias de Dezembro: «Para o ano farei isto e mais aquilo». E o ano entra, com um dia festivo, como todos os anos. Porque não havemos de associar-nos á festa tradicional e guardar esse dia de Ano-Bom, passando-o alegremente e sem fadigas, como um presagio de felicidades futuras?

Os nossos projectos sofrem logo o primeiro cheque, porque o dia 2 de Janeiro, o primeiro util do ano novo, nos apanha amolentados de corpo e vontade consequencias da festa da vespera, naquele desejo do prolongamento do repouso que sucede sempre nos dias feriados.

Ah, mas no dia seguinte, nós proprios iremos vêr e a admirar nossa energia nova e fecunda. Acontece, porem, como este ano sucedeu, que o daa seguinte é um domingo, e que faremos nós num domingo, senão descançar? E descança os, convencidos da pratica deste dever. A segunda feira, lamentavelmente, parece-se com todas as segundas feiras anteriores e como com as terças, quartas, quintas, sextas e sabados se venha a verificar o mesmo fenomeno de semelhança, assim os dias vão passando até que, ai por alturas de Outubro ou Novembro, começamos novamente a projectar planos fecundos de trabalho... para o ano seguinte.

* * *

Assim, o calendario é para nós um motivo de tortura e de preocupação—da preocupação esteril e martirisante de que a vida vai correndo sem realizarmos os nossos objectivos, sejam eles grandiosos ou mesquinhos.

Entre outras tolices com que os homens estragaram a Vida avulta esta da divisão do tempo. O que ganhamos nós em dividi-lo em anos, meses, semanas, dias, horas, minutos e segundos? Pois não nos bastava a certeza de afirmar com o primeiro vagido: «Comecei!» e de declarar com o ultimo suspiro: «Acabei!»? Que importa que o espaço decorrido entre estas duas manifestações respiratorias dure pouco tempo e a isso se chame um mês ou dure muito e se lhe chame um seculo?

Anda a Sociedade das Nações com vontade de reformar o calendario. Pois se a modestia desta cronica pode influir em tão conspicua assemblea, aqui a aconselho a que, em vez de o reformar, acabe com ele. A nossa pêle, em contacto com a atmosfera, se encarregará de nos prevenir se estamos no Verão, na Primavera, no Outono ou no Inverno. O Sol continuará a incumbir-se da missão de distinguir os dias das noites, e a vida social terá aquela continuidade que é a caracteristica da Vida natural. Sim, porque não ha ninguem que me convença que uma pereira, por exemplo, comece a dar pêras em Junho, porque pensou lá com os seus ramos: «O' diabo, já estamos no Verão e é preciso dar fruto, para não deixar mal o Borda d'Agua».

E V. Ex.as, minhas senhoras, já pensaram na vantagem que lhes traria a supressão do calendario? Era só esta: poderem ter dezoito anos toda a vida.

EDUCAÇÃO MODERNA

—Ora até que emfim! Sabe quantos vezes já achamei?!
—Não minha senhora! Não estive para as contar!

O DOMINGO ilustrado

HUMORISMO

crónica alegre

A BOA FAMILIARIDADE PORTUGUÊSA

SE este caso do «Angola e Metropole» se tivesse dado noutro paiz que não fosse o nosso, entregue o caso aos magistrados investigadores, ter-se-ia estabelecido a atmosféra de seriedade que corresponde a assuntos desta importancia. Os jornaes limitar-se-hiam a comunicar ao publico as notas oficiaes que lhes fossem fornecidas e se algum, para bem contentar a sua clientela e pôr á prova a sagacidade dos seus redactores-reporters organisasse um inquérito particular, não daria a publico os seus resultados sem consultar os investigadores sobre a conveniencia ou inconveniencia da publicação.

Em Portugal, a historia é mais pitoresca. Os magistrados investigam e cada dia são interrogados pelos jornalistas. O mais engraçado é que respondem:

—«Então, snr. juiz, que ha de novo?

—«Ha isto, aquilo, aquel'outro. Os reus disseram que sim, as testemunhas disseram que não, a minha opinião é esta, etc, etc...

Na mesma tarde ou na manhã seguinte, o jornal A dá a entender que o juiz está doido, o jornal B que êle é burro, o jornal C que se trata dum caso de fadiga cerebral, etc. O juiz volta com declarações, as testemunhas escrevem cartas, o adjunto das investigações declara que se vae embora, o presidente do conselho que tudo corre pelo melhor, discute-se o caso na Camara, armam-se duélos, requerem-se sindicancias, fazem-se rectificações, etc, etc.

E, entretanto, as investigações não caminham, os presos continuam incomunicaveis contra todas as leis, e o publico, o grande publico, para o qual se arma este borborinho todo, atordoado com tanto disparate, com tanta noticia contradictoria, tanta entrevista, tanto boato, acaba por desconfiar com certa razão de que estão caçoando com êle.

A minha impressão é que não estamos organisados, no que respeito a investigação, para casos desta importancia. Não se trata duma carteira furtada ou duma sopeira infanticida. Trata-se dum caso melindroso, com ramificações no estrangeiro, que envolve banqueiros, diplomatas e altos funcionarios publicos. Os nossos sagazes juizes e os nossos argutos e finos agentes de policia estão ás aranhas.

Isto, somado á absoluta falta da minima noção das conveniencias por parte de toda a gente desde os ministros e magistrados até aos jornalistas, deu a salada ridicula que estamos presenciando.

Ha uma fabula italiana que conta a aventura de certo porco. Farto de passar uma vida monotona no seu cortêlho, o nosso suino deliberou mandar fazer um «smoking» e lançar-se na grande vida. Porem, passados uns poucos de mezes viram-no voltar, e a vaca, o bezerro, o velho cavalo, os patos, toda a bicharada da herdade o vêm entrevistar.

—«Então? Que tal te deste na alta sociedade? preguntou o cão de guarda?

—«Venho enojado. Nunca imaginei, respondeu o porco, que por lá se fizesse tanta porcaría.

Pois tambem se mestre Burro e mestre Rato se dessem ao trabalho de vir examinar o que se passa, ficariam assombrados de tanta ratice e pasmados de tanta burrice, meus caros senhores.

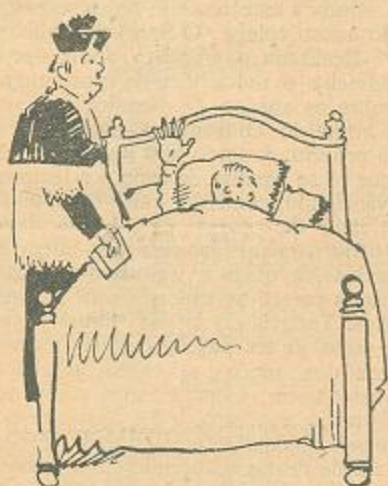
ZELO DOMESTICO

(A dona da casa ao ladrão): — *Então você nem limpou os pés no capacho?!*

UMA HISTORIA

Entretanto ha pessoas a quem todas estas coisas não interessam e passam o seu tempo pensando em outras bem diversas. Sei duma casa onde, a proposito das festas, houve varias reuniões. Numa délas quatro homens de bem jogaram uma partida de «bluff» que durou dezessete horas e em que, alternadamente, cada parceiro perdeu a fralda da camisa e veiu, por fim, a desforrar-se.

Lembrei-me d'aquêle insaciavel jogador de «bluff» que chegára á agonia e que a familia entendêra dever mandar chamar um sacerdote para o assistir nos ultimos momentos.

O padre bem queria confessar o moribundo, mas este já não conseguia exprimir-se senão por gestos e isso mesmo dificilmente.

—«Meu irmão deseja confessar-se? indagou o ministro de Deus.

O doente fez um gesto afirmativo.

—«Não se esqueceu totalmente do seu catecismo, não é verdade? Recorda-se de quantos são os mandamentos da lei divina?

O doente pensou um instante e, abrindo uma das mãos, levantou os cinco dêdos...

—«Cinco, não, interrompeu o padre. Mais cinco, meu irmão...

E, por sua vez, espetou no ar dez dêdos.

O moribundo mirou as mãos abertas do sacerdote e fazendo um esforço formidavel, conseguiu dizer:

—«Os seus dez mais outros dez e torno a repicar, se fôr preciso».

ALGUNS PEQUENOS PENSAMENTOS

Na mesma rua e á mesma hora passavam, de electrico um funcionario que andava aflito á procura de oitocentos escudos, de «taxi» um negociante que ia ancioso em busca de oitenta mil e na sua «limousine» um banqueiro que precisava de realisar urgentemente oitocentos contos. Afinal eram o mesmo homem. O que diferia era o meio de transporte.

***

O mau alfaiate pediu-me uns versos para a filha recitar no dia de Natal. Ficou muito admirado quando, em troca, lhe pedi um colête de fantasia para estrear no dia de Ano Novo.

***

A vida é boa quando somos quatro, dois de cada sexo, e se manda vir um bife para cada um.

***

Fui noutro dia a um enterro que provocou varios discursos. Puzeram-me os cabelos em pé scismando que me pode vir a suceder o mesmo. Decididamente prefiro não morrer.

ANDRÉ BRUN

é um livro de contos comicos que no fim do mez corrente é posto á venda em todas as livrarias do paiz. Trata-se de uma elegante brochura de perto de duzentas paginas e que se destina á cura das doenças do figado... pela gargalhada.

DELICADEZA

O TIO RICO: — *Hoje sinto-me melhor!*
OS SOBRINHOS: — *Que pena!*

ECOS DE SPORT

Os jogos de hoje

E' um domingo cheio, o de hoje! Tambem será de surpresas?

O encontro de maior responsabilidade é o Sporting-Victoria, pelas consequencias que a um ou a outro possam advir do resultado. Se o Victoria vence, e actualmente a sua «forma» é talvez a melhor dos nossos grupos, adquire com este resultado uma força moral que talvez o leve a atravessar toda a 2.ª volta sem registar nenhuma derrota. O Victoria, com as suas 3 ultimas victorias sobre o Bemfica, por quem tinha sido sempre batido, a ultima vez por 6-0, sobre o Belenenses pelo elevado score de 5-2 e sobre, o Porto por 2-0, está atualmente na lista dos favoritos ao 1.º lugar, e não faltam entre os adeptos do simpatico Club Setubalense quem o julgue capaz de tal. O Sporting «leader» atual terá hoje um dos seus mais dificeis encontros, e se a victoria hoje lhe sorri, julgamos que dificilmente lhe poderá ser arrancado o lugar. Nestas condições o resultado deste encontro afigura-se-nos muito dificil de prever.

O Sporting tem melhor defeza, mas o Victoria tem melhor ataque...

Em segundo lugar Belenenses Casa-Pia.

Os Belenenses tem contra si a derrota do Victoria, a primeira que sofreram em todo o campeonato, e a seu favor, a boa classificação em que estão e que não quererão abandonar sem grande luta, e o jogarem no Campo do Casa Pia que para estes é «calixto». O Casa Pia tem a seu favor, o ter vencido o Bemfica, e ter batido mais vezes o seu adversario de hoje, do que aquele a este. Está atualmente em bôa fórma, e não nos admiramos se o Casa Pia vencer por um goal.

Bemfica-Carcavelinhos é mais um encontro d'hoje.

O Bemfica, com a sua retumbante victoria sobre o Helsingborg, com a alma que tem quando quere, com o grande desejo de fazer esquecer o 6-2 da primeira volta, e talvez ainda mais por alcançar — emfim! — uma victoria no seu campo, deve decerto empregar todos os seus recursos para o triunfo não lhe fugir.

O Carcavelinhos, com a grande força moral dos 6-2 com os resultados da sua «tournée» no norte, e com o desejo de ficar hoje 4.º classificado, sem par, decerto que se multiplicará para a victoria se inclinar para o seu lado. Baseando-nos na sua 2.ª exibição contra os suecos, acreditamos num victoria do Bemfica por um ou dois goals.

União-Imperio, o desafio de menor interesse d'hoje, e uma victoria do União deve ser o resultado.

Os suecos

E' interessante ver a marcha dos goals metidos pelos suecos nos 5 desafios realisados entre nós.

No 1.º desafio meteram 2; no 2.º meteram 4; no 3.º 6; e depois fizeram outra vez o mesmo caminho para traz: 4 no 4.º e 2 (um não validado) no 5.º. Os goal sofridos foram no 1.º e no 2.º somados 3; no 3.º 3, no 4.º 3; no 5.º 3.

Faciosismo

Novamente esta doença no domingo, durante o desafio se manifestou. Quando o Bemfica tinha bôas jogadas uma parte do publico aplaudia; quando o Bemfica perdia a bola... por qualquer asneira, havia «publico» que dava palmas. Mas o mais revoltante é que, quando os suecos faziam jogo bom não eram estes ultimos que davam palmas!

Pois se o faciosismo chegou ao ponto de, em muitos dos cartazes onde está o anuncio do desafio-desforra, o nome do Bemfica está rasgado...

Ainda a este respeito transcrevemos do nosso colega «O Sport de Lisboa».

«Realizada a «reprize» apurou-se a primeira e unica victoria portuguesa sobre os suecos. O Bemfica salvava a honra do convento, e honrava-se a si proprio, fazendo um jogo dos taes que só se repetem de tempos a tempos. Não faltou, comtudo, quem diminuisse o valor da proeza. O 3-1 tem dado «pano para mangas aos bem intencionados», a quem a victoria dos encarnados parece ter causado sérios engulhos. Todavia ela foi tão «limpa», que, o facto de ter passado ao arbitro um goal dos suecos em coisa alguma a veio ofuscar. Com a forma como decorreu o encontro, o 3-1 ajusta-se explendidamente e o Helsingborg não saiu de Portugal, dizendo como Cesar; cheguei, vi e venci»!

E fiquemos por aqui...

Os Sports na Provincia

TORRES NOVAS, 2—Hontem a convite do Sporting Club de Tomar foi jogar áquela cidade o Torres Novas Foot-Ball Club, que perdeu por 7-0.

Apesar do dominio ter sido do Sporting, o Torres Novas ainda teve ataques ás rêdes que só por falta de remate não entraram. O Sporting que tem um 1.º grupo muito bom que ainda ha pouco venceu o Operario de Tomar por 19-0 jogou muito bem.

Do Torres Novas todos bem, tendo porem o Keeper sido causador de duas bolas.

A arbitragem a cargo de Manuel de Oliveira do Sporting bôa e imparcial.

Os rapazes Torrejanos encontram-se satisfeitos com a recepção que os Tomarenses lhe fizeram.—C.

AVEIRO.—No dia 3 jogaram os Galitos com uma selecção composta de jogadores dos 1.os teams do Academico do Porto, Beira Mar, Academico de Coimbra, etc. Venceram os Galitos por 3 a 2.

No dia 6 jogaram novamente os Galitos com outra selecção, mas esta composta por 8 homens somente. Os Galitos conseguiram vencer, por 4 a 0. Os homens da selecção defenderam-se tenazmente, devendo-se a isto o pequeno score obtido pelos Galitos.

Parte da assistencia portou-se indecentemente; O jogo decorreu debaixo duma bersaria infernal. Já ha muito tempo que tal não acontecia. Os limites da bôa educação foram ultrapassados! O foot-ball desaparecerá se isto não mudar de rumo. Continuaremos.—C.

O CONCURSO DO CAMPEÃO

O nosso jornal continua hoje o concurso! Trata-se de ver quem acerta com o nome do Campeão de Lisboa em foot-ball, na Divisão de Honra, em 1925-26.

AS CONDIÇÕES SÃO:

Recortar o coupon abaixo e envia-lo, devidamente preenchido, a esta redacção—Secção Desportiva.

No caso do resultado ser um empate, servirá o numero de pontos dos outros classificados—para o desempate. No caso do empate subsistir, um sorteio, designará o vencedor.

Um valiosissimo premio será sorteado entre os leitores que acertarem.

O CAMPEÃO SERÁ ....

Belenenses	pontos
Sporting	»
Bemfica	»
Victoria	»
Carcavelinhos	»
União	»
Casa-Pia	»
Imperio	»

Nome ....

Morada ....

DE LUTO

O nosso colaborador Adolfo de Castro, acaba de receber um grande desgosto com a morte de uma sua irmã que apenas contava dezasete anos.

Ao nosso querido amigo, o preito das nossas condolencias.

José Paradas

De entre algumas dezenas de cartões de boas festas que recebi pelo Natal e Ano Novo, de diversas pessoas—excepto de toureiros compatriotas—destaca-se a amavel missiva de José Paradas, um dos azes da Tauromaquia do visinho reino, que não me conhece e com quem nunca troquei impressões, tendo-o eu apenas visto tourear em Setembro do ano findo, em duas corridas no Campo Pequeno, pelo que apreciei nas colunas d'este jornal o seu excelente trabalho, sem grandes adjetivações de arte ou pessoais.

Ao simpatico toureiro, apresento os protestos do meu reconhecimento pela sua amavel gentileza, no que me acompanha a redação e administração do «Domingo Ilustrado».

ZÉPÊDRO

O NOSSO CONCURSO DE NOVELAS CURTAS

Temos recebido varias cartas de concorrentes ao nosso concurso de novelas, impacientes pelo resultado.

Perto de trezentas novelas não se leem dum folego, e, para haver maior justiça na sua apreciação, é necessario um tempo que os concorrentes não avaliam porque apenas veem a sua individualidade, sem se lembrarem que nós temos que atender duzentas e setenta novelas de dez paginas cada!

Não se impacientem os ilustres concorrentes. No fim do presente mez contamos dar o resultado do concurso que é muito mais espinhoso do que ao principio julgámos.

O NOSSO CONCURSO DE PERGUNTAS

Resultado do nosso numero anterior:

1.ª Pergunta:—*PORQUE É QUE EM GERAL, AS ROLHAS SÃO DE CORTIÇA?*

Melhor resposta:

PARA NÃO IREM AO FUNDO DAS GARRAFAS.

NOSTRADAMUS.

2.ª Pergunta:—*PORQUE É QUE OS COPOS NÃO TEEM AZAS?*

Melhor resposta:

PORQUE NÃO SABEM VOAR.

X. X.

Perguntas deste numero

1.ª—*PORQUE É QUE UM GATO, QUANDO ENTRA NUMA CASA, OLHA PRIMEIRO PARA UM LADO E DEPOIS PARA O OUTRO?*

2.ª—*QUAL É O CUMULO DA FORÇA?*

3.ª—*QUAL É O CUMULO DA MAGREZA?*

RAPAZES ESPERTOS! RESPONDAM, QUE PARA OS SENHORES É QUE SE INVENTOU ESTE CONCURSO!

á sucapa...

Os grandes sacrificios ignorados

Nunca é demais dizer: A crise teatral portugueza é, uma crise de orientação!

Ahi vae um exemplo:

Recentemente uma empresa entendeu alugar um teatro e, entre as clausulas contratuaes figurava... a representação obrigatoria de uma peça!

Mas não se julgue que a peça era qualquer coisa do geito! Não! Tratava-se simplesmente de uma opereta má, sem condições de agrado para o nosso publico e obrigada a uma montagem excecional.

Resultado: A peça foi á scena, desagradou totalmente e só na confecção do guarda-roupa, gastou Castelo Branco o melhor de cincoenta e seis contos, trabalho inutil que para nada serviu e que apenas causou ao ilustre «costumier» mais um sacrificio a juntar aos que a má orientação alheia obrigam, sem qualquer compensação.

Por que carga d'agua?

Ha dias apareceu nos jornaes, a noticia de que certo funcionario da compannia das aguas, necessitava para o integral cumprimento dos seus deveres, um bilhete cativo em todos os teatros, a fim de ir estudar o abastecimento das aguas!

Parece fantasia, mas é assim mesmo! Vem a talhe de foice citar, um outro caso que o «Diario de Lisboa» referiu:

Certo funcionario das finanças a quem as empresas para refrearem o zelo fiscal, oferecem generosamente um «fauteuil» diario!

E o Teatro, meus amigos, está assim cheio d'estas «borlas-legalizadas», pequenas sanguesugas do pobre cadaver...

Boas-festas

A ilustre actriz Auzenda de Oliveira teve a gentileza de nos enviar um cartão. Muito gratos á amavel artista.

NO TEATRO DE S. LUIZ

Noite de Augusto Rosa

Proseguem activamente os trabalhos para a sua realisação que será ainda no corrente mez

O entusiasmo extraordinario do publico pelo grandioso espectaculo que este jornal promove, de colaboração com a «Revista de Teatro», mede-se pela imensa quantidade de pedidos de bilhetes. Oe contradores andam pressurosos, farejando o negocio, e temos sido procurado já por alguns. A todos

EMILIA DE OLIVEIRA

Brilhantissima actriz da grande companhia Rey-Colaço-Robles-Monteiro e que com a autorisação dos seus actuais empresarios fará o papel de Leonor Teles, a que a sua magestosa figura e o seu talento emprestarão enorme prestigio.

dissemos que desejavamos que o publico fosse o menos explorado possivel e por isso integralmente foram as coleções de bilhetes para o S. Luiz donde o publico directamente as tem levantado.

Escusado se torna dizer que grande parte da casa tem saido já, telefonando diariamente a marcar os seus lugares dezenas de pessoas. Como já dissemos o programa definitivo do espectaculo será o seguinte.

I PARTE

AUTO DE CONSAGRAÇÃO

Num magestoso e imponentissimo scenario em que farão uso da palavra Lucinda Simões, Afonso Lopes Vieira, Gustavo de Matos Sequeira, cercado de todos os discipulos do Mestre-Actor. Musica de scena pela orquestra do Teatro S. Luiz.

II PARTE

Primeira e unica representação da peça em 2 actos original einédita de Augusto Rosa.

Punindo

com a seguinte interpretação pela ordem da distribuição.

Lucilia Simões, Leonor Faria, Amelia Rey Colaço, Maria Pia de Almeida, Esther Leão, Alexandre de Azevedo, Ribeiro Lopes, Robles Monteiro, Teodoro Santos, Francisco Sampaio.

Acção em Paris, actualidade.

Mise-en-scène de Lucinda Simões.

III PARTE

Representação unica do celeberrimo MONOLOGO DO VAQUEIRO de Gil Vicente scenario adquado e reconstituição da scena do seculo XVI por

ADELINA ABRANCHES

indumentaria do prof. Castelo Branco, a mise-en-scène segundo indicações de Augusto Rosa.

IV PARTE

Representação unica do acto culminante da obra prima de Marcelino Mesquita

LEONOR TELES

com Alves da Cunha no papel de D. Diniz (creação de A. Rosa). Berta de Bivar—Helena Andeiro, Leonor Teles—Emilia de Oliveira. O Rei D. Fernando—Carlos de Oliveira, alem de Antonio Sacramento, Antonio de Melo e outros artistas da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

Indumentaria do prof. Castelo Branco e do antiquissimo guarda-roupa Cruz.

Mise-en-scène de Carlos de Oliveira.

á sucapa...

A intimidade dos nossos grandes artistas

No nosso teatro ha alguns casaes, cuja arte brilhante lhes tem conquistado inumeras simpatias: Lucilia-Erico, Amelia-Robles, Berta de Bivar-Alves da Cunha. O publico é um grande bisbilhoteiro — e o jornalista não o é menos... das pessoas que lhe são queridas. Vá lá um punhado de intimidades... Sabem o tratamento intimo de Erico para a ilustre Lucilia? Aquele, quando a chama, é com esta expressão de ternura:

Sinhá! Sinhásinha!

Amelia Rey Colaço, a admiravel artista, adoptou uma curiosa simplificação do primeiro nome de seu marido, que não é positivamente agradavel ao ouvido. Robles Monteiro, o belo actor, chama-se Felisberto Robles Monteiro! Amelia, chama-lhe, simplesmente, com elegancia, «Fili». E assim um nome feio, ficou uma abreviatura simpatica.

Alves da Cunha, abreviou assim o nome da ilustre artista que é a sua querida companheira, Berta de Bivar: Bita! Bita — «tout-court». E, aqui têm um eco imprevisto!

Ramo de louro no Teatro Apolo

Afinal estas coisas de teatro, de que todos entendem muito, são cheias de surprezas!

Emquanto Alves da Cunha representou o «Papá Lebonard», o «Inimigo do povo», «A garra», etc. etc., não tinha o seu teatro frequentado.

Um dia, lembrou-se de pôr «A Taberna»... e tem o teatro cheio de gente!

E' bem certo que os grandes titulos são uma grande condição para chamar gente... portugueza...

NO PROXIMO NUMERO

CRITICA TEATRAL

POR

TRIMIDINHO

Teatro Maria Vitoria

HOJE A APLAUDIDA REVISTA

FOOT-BALL

O maior sucesso da actualidade

Coliseu dos Recreios

As ultimas novidades da grande companhia de circo

S. Carlos — Companhia Lucilia-Erico «Os Homens de Hoje», enorme exito com Lucilia, Amelia Pereira e Almada.

S. Luiz — A opereta de grande sucesso «Os Gaviões».

Gymnasio — «Vida e Doçura» com Palmira e Gil Ferreira. Grande exito.

Avenida — Sempre «O Pão de Ló» peça de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos Henrique Roldão.

Politeama — Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro «A Tentação».

Eden — «Fungágá», grandiosa revista. Direcção de Sant'Ana, Laura Costa e Gomes.

Nacional — Fechado temporariamente

Apolo — «A Taberna» de Zola, colossal trabalho de Alves da Cunha com Adelina e Berta.

O nosso aniversario

LEITÃO DE BARROS

que tambem assina «O homem que passa» Director-gerente. Nervos e mocidade. Fonte onde nasceu a ideia do periodico.

FAZ hoje um ano *O Domingo ilustrado.*

Pedem-me algumas palavras. O que hei-de dizer? Já publicou o meu retrato... Ao domingo não ha mais nada... Em terra de cegos quem tem um olho é rei... Agora a serio: é muito bem feito quer grafica, quer literariamente.

ALVARO DE ANDRADE
Secretario da Redacção do «Diario de Lisboa»

HENRIQUE ROLDÃO

que tambem assina de... cabeça. Chora ou ri conforme o espaço a encher. Osso e neurastenia.

O Domingo ilustrado? E' a melhor coisinha que nós ahi temos!

STUART CARVALHAES
Artista desenhador

AUGUSTO CUNHA

que assina egual. Riso franco e comentario alfacinha.

O DOMINGO ILUSTRADO, com o desenho e a gravura, narra e aprecia os acontecimentos da semana. A principal razão do seu exito provem do facto de tornar a historia de sete dias tão recreativa que as crianças a leem, sentindo-lhe o maravilhoso e ao mesmo tempo tão verdadeira que a gente crescida tem ocasião de ver que a verdade do jornalista possue sobre a do historiador a vantagem de revestir sempre a forma dum conto com sua moralidade.

7-5-1926.

JOAQUIM MANSO
Director do «Diario de Lisboa»

Quem faz o "Domingo ilustrado" e o que dele dizem alguns colegas

O seu jornal, meu caro Leitão de ros, entra-me todos os do gos, pela porta dentro, como revoada de mocidade. Vivo e esp como um pardal na beira de um t do, ele traz comsigo, na tinta ainda mida das suas paginas,—o acon mento e a anedota, a novela *à sensa* a literatura. os sports, o teatro,— é, tudo o que nos rodeia e rodopi olta de nós, a vertigem da vida, feita do claro-escuro das alegrias e das tragedias.

Faço votos para que v. não esmoreça no caminho e continue, por muitos bons, a deliciar-nos com o seu belo *Domingo ilustrado.*

JOSÉ SARMENTO
Chefe da Redacção do «Diario de Noticias»

Meu caro Leitão de Barros:

CONSIDERO este jornal um es dido instrumento de opini critica e de humorismo, in zido ha um ano na sociedade o gente se aborrece a fazer e a le nais, conquistando de passagem reito a mais alguns ódios e inimiz O «Domingo Ilustrado», se não ex e, seria mister inventá-lo, pois que, principalmente, com a justa supressão dos jornais da noite ao domingo, veio ocupar um lugar—e note que não digo preencher uma lacúna—que ha muito estava reservada a um espirito imagi oso e brilhante de artista como é o seu.

LUIZ DEROUET
Chefe da Redacção do «Diario da Tarde»

É BRUN

que assina o mesmo. Esp observação. Critica e bom humor.

O nosso aniversario

TOMAZ RIBEIRO COLAÇO

que assina «Taço» Irreverente «Má lingua» em versos impecaveis.

Meu caro Leitão de Barros:

O domingo era um dia triste. Desde que apareceu o teu jornal, já temos um companheiro amavel para matar o tempo. O *Domingo Ilustrado* é o assassino do nosso aborrecimento dominical.

Teu do coração
NORBERTO LOPES
Redactor do «Diario de Lisboa»

MARTINS BARATA

que não assina nunca. Fabricante de todos os bonecos que brincam nas nossas paginas. Desenho e miopia.

FELICIANO SANTOS

que assina... em sombra chineza. Prosa inconfundivel e comentario alegre.

NÃO direi que o «Domingo Ilustrado» esteja realisando aquele consideravel sacerdócio imposto pelo glorioso ingénuo dos «Châtiments» á severa instituição da Imprensa, nem que ante a futura colecção d'este brioso semanario venham a posternar-se, nas estantes das bibliotecas, os povos vindouros, com a veneração fanática dum indio ante as páginas do «Ramayana». Seria mesmo exagero considera-lo, mais modestamente, um privilegiado instrumento da regeneração da sociedade portuguêza, fadado por graça divina para exterminar o Mal da terra, converter o deus Mercurio em S. Francisco de Assis, transformar a leviana mãe de Cupido na austera mãe de Gracchus, ou simplesmente averiguar se foi de facto Vasco da Gama chapa 2 quem descobriu o caminho maritimo para Angola e Metropole. Reconheço, todavia, que o «Domingo Ilustrado» conseguiu triunfar nesta terra de jornaes mal feitos, porque soube acaçapar os defeitos comuns sob a arte original e quasi privativa de interessar, seduzir e captivar o publico. Eu, que detesto os jornaes, pela mesma razão por que os pasteleiros detestam os pasteis, leio com prazer o «Domingo Ilustrado». Não o leio, evidentemente, de cabo a rabo, como os tratados historicos do sr. Fidelino de Figueiredo quando sinto o figado opilado, ou como os versos do sr. Alfredo Pimenta, quando padeço de insomnias. Mas percorro gulosamente as suas páginas; góso, risonho, a boa graça do Roldão e do Feliciano; saboreio de quando em quando uma novela de sentimento; detenho-me com interesse nos sugestivos desenhos do «Homem que passa», e gosto de vêr o meu camarada Acurcio Pereira a matar os enigmas das palavras cruzadas...

Era isto—era esta curiosidade do publico pelo seu jornal que ambicionavam os fundadores do «Domingo Ilustrado?» Creio bem que sim. E como o conseguiram sobejamente, e como o publico gosta deveras do jornal, aqui lhe trago os meus parabens pelo seu 1.º aniversario, desejando-lhe, ao velho estilo portuguêz, que este dia se repita por muitos anos e bons!

ROCHA JUNIOR
Chefe da redacção de «O Seculo»

EDUARDO GOMES

que assina... os pedidos das nossas agencias e assignaturas. Administrador.

VARIA

DAMAS

Solução do problema n.º 50

	Brancas	Pretas
1	16-19	13-9
2	30-23	28-24 (a, b, c,)
3	19-28	10-7
4	23 26	7-2 (D)
5	26-13	9-5
6	14-18	
	Ganha	

(a)

	Brancas	Pretas
2	———	9-5
3	23-27	10-7
4	27-31	7-2
5	31-13	
	Ganha	

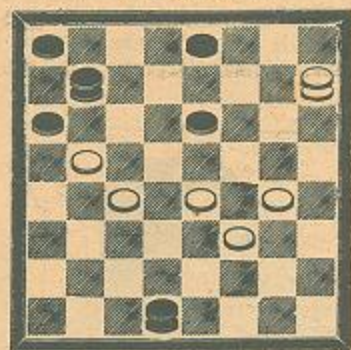
(b)

	Brancas	Pretas
2	———	9-6
3	14-17	21-14
4	23-9-2	
	Ganha	

(c)

	Brancas	Pretas
2	———	21-17
3	14-21	9-6
4	23-14	
	Ganha	

PROBLEMA N.º 51

Pretas 2 D e 4 p.

Brancas 1 D e 5 p.

As brancas jogam e ganham. Subentende-se que as casas tracejadas são as brancas.

Resolveram o problema n.º 49 os Srs. Augusto Teixeira Marques, José Brandão, Mario de Santelmo (Bemfica), Bento Faria, Sueiro da Silveira, Talu (Teatro Avenida), Ratesvana (Oeiras), Vicente Mendonça e Artur Santos, que nos enviou o problema hoje publicado.

Toda a correspondencia relativa a esta secção, bem como as soluções dos problemas, devem ser enviadas para o «Domingo Ilustrado», secção do *Jogo de Damas*. Dirige a secção o sr. João Eloy Nunes Cardozo.

OS NOSSOS COLABORADORES EFECTIVOS

Alem dos colaboradores que publicamos na nossa pagina central, o corpo redactorial de «O Domingo» é ainda composta pelos nossos queridos camaradas Doña Consuelo Bourdiel (a brilhante Dama Errante), Pereira Machado, o eximio xadresista, coronel Nunes Cardoso, grande jogador de damas, Luiz Ferreira Baptista (Rei-Féra) notavel charadista da geração nova, José Pedro do Carmo, antigo e proficiente critico tauromaquico, e Dr. Xisto Severo abalisado clinico.

* * *

A Sr.ª Dona Teresa Leitão de Barros, ilustre doutora em letras pela Universidade de Lisboa, honra-nos tambem com as suas brilhantes criticas literarias, que têm marcado por uma invulgar independencia e superior visão.

SECÇÃO A CARGO DE ***REI-FERA***

QUADRO DE HONRA

7 DECIFRAÇÕES (Todas)

ERRECÊ, A. D. MEIRA, ZELIA BORGES, BISTRONÇO, REI-VAX, ROBUR, LHÁLHA, FILHO D'ALGO E REI-MORA

CAMPEÕES DECIFRADORES DO N.º 50

QUADRO DE DISTINÇÃO

Com 6 decifrações

PATO BIGAS LIMITADA, AVIEIRA E CAGLIOSTRO

DECIFRADORES DO N.º 50

DECIFRAÇÕES DO NUMERO PASSADO:

1—Maria,—Antonia, 2—Arestino, 3—Lêdo, 4—Arcano 5—Ansarinhos, 6—Prumo, 7—Sesmaria, 8—Sem-razão, 9—Tanganho, 10—Cenoso, 11—Falsa-braga, 12—Arte, 13—Absogro, 14—Lacuna, 15—Marlota.

CHARADAS EM VERSO

(Respondendo ao meu caro Bistronço *e agradecendo a sua* Proluxo*)*

(1)
Aqui tendes, confrade, uma alma franca
a que não falta nada e pura vive.—1
Das asperezas eu sempre a contive
pois se foi feita assim, singela e branca!

Tambem um coração, que tanto estanca
seus impetos vos dou. Mas não o prive
dum bom exame seu. Eu sempre o tive
santo e não *falha* mesm'ao que o desanca!—2

Vêde meu intimo e meus sentimentos
a ver se assim notaes os fingimentos
que assolam êste mundo tão doente!

Ai, não! Sinto a consciencia bem em mim,
a gritar-me que a toda a gente emfim
se deverá falar *sinceramente*!

LHALHA

(Retribuindo ao meu amigo Rubor e agradecendo a sua Meia)

(2)
«Toutinegro» ouvia «Robur»
e «Robur» fará favôr
de dizer onde e algur
foi que deixou seu rubôr.

Queria então, bom senhor,
sem *timbre* e com seu adur,—3
tirar-m'a frio e *com* dôr—1
as penas! E calembur?

Eu tinha *pena* das penas!—1
São lindas!... Azues, morenas;
peito em fogo, e pôpa preta!

Senhor! Aguia quero ser
para lutar 'té morrer
mas... *feito com etiqueta!*

LHÁLHA

(A Rei-Fera)

(3)
Esta charada sem geito
E' a Rei-Fera ofertada,
Nada vale, mas é preceito
A qu' *ob'deci* de mão dada.—2

Pior é que p'ra fazer,
Co'n' a cortezia manda,
Não sei bem o que dizer
E fico de *cara* á banda.—2

Melhor fazer não consigo
Emquant'o estro não mude,
Que lhe dizer, meu amigo?
Permita que o *Saúde!*

ROCK

(A Pato Bigas Limitada pela sua Nuvem*)*

(4)
Nós sem sofrer *custo* algum,—1
Tempo *passar* não deixamos,—1
Sem vagar perder nenhum,
Mesm' a *comer* lh'a matamos!

TIO & SOBRINHO

CHARADAS EM FRASE

(5) No *verão choro* com *fraqueza*—3—3

(6) A *nuvem* mesmo *isolada traz chuva*.—2—1

Porto — REI DO ORCO (G. L. E.)

(A Hicco-Zonhi)

(7) Não encontrei a *bagatela* da sua charada nos seus dicionarios; mas, *ao longe*, descobri um meu *antepassado*.—2—1

OVIEIRA

(8) Tanto *ali* como *aqui*, nota-se grande *multidão*.—1—1—1

(9) Cansa-me *enfado* que saias *com pintura no rosto*.—1—1

A. D. MEIRA

(10) *Antigamente*, numa *ilha do Brazil*, era muito uzada a *porcelana do Japão*—1—1

(11) De *acordo:*—o nosso bem estar nem sempre é a consequencia da posse de grandes *riquezas*.—2—1

Coimbra — HICCO-ZONHI

(12) O *preço* do *queixal* era *justo*—1—2

PATO BIGAS, LIMITADA

(13) *Cura-se* o *abade* com esta *planta*.—2—2

D. GALENO

ENIGMAS

(Para o Norton, Chico da Ponte, e F. Delho*)*

(14)
Um Zé Quitolas qualquer,
Lá dos lados da Anadia,
Pediu-me se lhe cedia
Cora, p'ra sua mulher.

De tal pedido até pasmo!
Pois em minha opinião
De tão reles união
Só póde nascer um *asno*!

Porto — REI DO ORCO (G. E. L.)

(POR SILABAS)

(A Vasco H. Dias)

(15
O todo seis letras tem,
Mas não se querendo maçar
Pode escreve-lo tambem
Só com tres, p'ra encurtar.

Faça em tres a divisão:
A' primeira é a primeira,
A segunda tem *senão*,
Veja lá que brincadeira

E' um pronome a terceira,
Venha agora a solução
Mande-a depressa ao «Rei-Fera»
Chefe d'esta secção.

TROUPE CARCEI

CORREIO DO

A todos os meus ilustres confrades que tiveram a gentileza de me enviar os seus cartões de Boas-Festas, agradeço e retribuo penhoradamente.

REI DO ORCO.—Os meus sinceros agradecimentos. Fico aguardando o cumprimento da promessa.

A. D. MEIRA.—Creia que em materia de decifrador está a par dos colegas que cita.

PATO BIGAS, LIMITADA.—Queiram enviar nome e morada para lhes escrever sobre o assunto detalhadamente.

DROPÊ.—Dorme que eu velo seductora imagem...

FERRO-VELHO. — Perfeitamente de acordo. Nem o seu pseudonimo pedia outra coisa. Foi tudo direitinho *ao caixote do lixo*...

NININHA.—Então V. Ex.ª esqueceu-se da promessa que fez?

A. M. C.—???

REI-FERA

A correspondencia sobre esta secção póde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens, n.º 37

PROBLEMA N.º 51

Por B. Weiss (1.º premio 1915)

Pretas (8)

(Brancas (11)

As brancas jogam e dão mate em dois lances.

Este problema apresenta o tema de tubos de orgão partidos. Comparando a disposição das peças pretas com a do problema n.º 49 compreende-se a ideia temática.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 49

1 D 5 B D

Mutua interferencia dos Bispos pelas Torres e das Torres pelos Bispos.

Resolveram os srs. Marques de Barros, Vicente Mendonça, Sueiro da Silveira e Grupo Albicastrense.

Nas soluções dos problemas em dois lances basta indicar o primeiro lance das Brancas.

Recebemos o 4.º Cahier trimestriel de l'Echiquier français numero muito interesante com partidas de João Jacques Rousseau, curiosidades do taboleiro, anedotas, finais de partida, etc. Assinatura 14 francos, director Gaston Legrain, 14 Rue de Rome, Paris, (8.º).

Portugal Maior

Do sr. Ernesto Pressler, ilustre organisador do *Livro de Oiro*, recebemos uma longa carta em que procura prestigiar o alto fim da sua iniciativa, e chama a nossa atenção para um eco de *O Domingo* sobre o assunto.

A bela realisação do Portugal Maior só merece o nosso aplauso incondicional e jamais a apoucámos. Isso não impede porém que tenhamos razão de certos reparos quanto á ingratidão do Estado para os que morrem pela Patria. Nisso está comnosco certamente o bondoso espirito do sr. Pressler.

UMA INICIATIVA

A SOCIEDADE FORENSE LIMITADA

É com prazer que registamos o aparecimento desta sociedade, que se propõe não só tratar de todas as questões forenses mas tomará ainda outras iniciativas uteis para todos os que tenham de recorrer aos tribunais.

A sociedade conta com o douto concurso dos eminentes juris-cousultos Dr. João Pinto dos Santos, Dr. Martins de Carvalho, Dr. Barbosa de Magalhães e Dr. Magalhães Colaço, e publicará nma revista juridica dirigida pelos Drs. Azeredo Perdigão e Bustorff da Silva tambem consultores da nova Empreza.

Todos os assuntos que digam respeito á sociedade serão tratados provisoriamente, na Rua de S. Nicolau, n.º 23, 2.º, e a sociedade tem já representantes em quasi todas as Comarcas do País.

O ilustre colaborador Dr. Augusto Cunha, Dr. Alfredo Guisado, e Dr. Tavares Alves, um novo de merecimento, são os directores da sociedade.

VARIA

De tudo um pouco...

Um bom dito de Alexandre Dumas, pae

O eminente escritor tinha sido convidado, com sua filha, para passar a noite em uma casa que só era frequentada por homens.

Naturalmente, Alexandre Dumas apresentou-se só. A dona da casa interrogou-o a este respeito:

—E porque não vem sua interessante filha? Tinha tanto prazer em a ver aqui.

—Por dois motivos... o segundo, é porque está constipada.

A dona da casa baixou os olhos e deu-se por satisfeita com a resposta.

A santa inocencia...

Bébe estava muito satisfeito com o pae, mãe e um primo desta.

O primo pede-lhe um beijo por um doce. O pae disse-lhe que não lhe desse o beijo quando não ficava com os labios sujos.

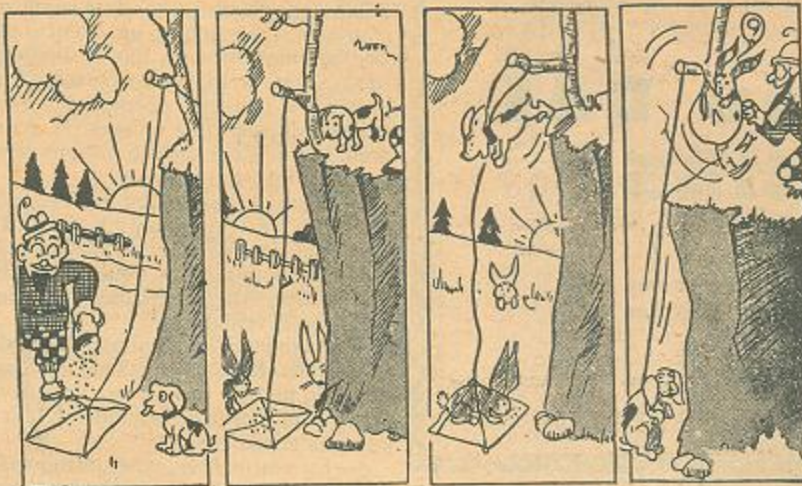
—Não fico não, disse o bebé.

—Porque dizes isso? inquiriu o pae.

—Porque o primo tambem dá beijos, á mamã e ela não fica com bigodes.

O foot-ball na India

Os indios jogam o foot-ball com os pés descalços, o que os torna os primeiros jogadores desta diversão, actualmente tão vulgarisada.

As bôas ideias do O DOMINGO

O ultimo processo da caça aos coelhos. I—Deita-se milho num guardanapo preso pelos quatro cantos a um fio. A extremidade do fio ata-se á coleira do Tótó. Faz-se passar o fio por um tronco alto. II—Vem o coelho, e põe-se o Tótó a uma certa altura. III—Quando o coelho está sobre o guardanapo, atira-se o Tótó abaixo. IV—Desce o Tótó e sóbe o coelho, enguardanapado...

De tudo um pouco...

Alexandre Herculano e o politico

Um dia, Herculano, na sua quinta de Vale de Lobos, ocupava-se em formar uma latada de pecegueiros, cujos ramos torcia e entrelaçava, quando chegou um amigo dizendo:

—Vae organisar-se em Santarem um grande centro politico... Que diz?

Herculano não olhou para ele, não respondeu, e continuou com os pecegueiros. O outro proseguiu:

—Hade ser um centro de vulto, estabelecido numas das melhores casas da cidade, e composto de toda a gente mais considerada. Que lhe parece você?...

Herculano, o mesmo do que acima. O amigo, já aborrecido, caiu a fundo;

—Quer que lhe diga? Contou-se com o Herculano para presidente. Hein?!

O carão severo continuou mudo.

—Então você não responde?—perguntou o outro, desesperado perante aquele silencio tenaz.

Herculano então, num tom de voz pachorrento, respondeu, apontando os pecegueiros:

—O' homem de Deus, não vê que estou a tratar de coisas sérias?!...

IMPORTANTE.—N'esta secção podem colaborar todos os nossos leitores. Basta para isso enviarem os casos, anedoctas, ditos, curiosidades de que tiverem noticia, para a Secção de DE TUDO UM POUCO, Redacção de O DOMINGO ilustrado, Rua de D. Pedro, V, 18—Lisboa.

Grafologia

RESPOSTAS A CONSULTAS

UM HOMEM SEM IMPORTANCIA.—Impulsivo, generoso, valente e dedicado, energico umas vezes... e muito brando com o sexo debil, generoso, leal, um tanto brusco (pois detesta pieguices) mas com bom fundo, muito homem e «muito português» muito orgulho e um tanto vaidoso.

MARIE.—Força de vontade media, boa e cultivada inteligencia, ama as artes todas, boa diplomata é um pouco de aquelas que pensam que «o fim justifica os meios» muito desconfiada, energica, bom gosto literario, farta da vida (apesar de não ser nada velha) reservada, pouco vaidosa.

DIOGENES JUNIOR.—Boa força de vontade, energia, optimismo, habilidade manual, boa memoria, pouca vaidade, guardador de um segredo, ordem, metodo, curioso de saber, amor á verdade, habilidade manual.

THEODORO.—Muito orgulho e muita confiança em si proprio, energico e com bastante força de vontade, ordem para umas coisas e desordem para outras, bom gosto, apaixonado e de verbo facil, atraente, generoso, ideias proprias e amor á discussão.

BIRTI.—Inteligencia clara, amor á estetica, ideias muito independentes, bom gosto, pouca vaidade, amor aos livros, pouco ou nada religioso, generosidade impulsiva, originalidade no trato, rajadas de pessimismo, grande imaginação, sentimento de poesia (em prosa).

DJENANE.—Todo ao contrario de Birti, menos na generosidade em que são iguais: ambos pródigos.

J. C. SAREL.—Muitos nervos e mal dominados, desconfiança, ciumes, caracter apaixonado e facilmente irrascivel, boa memoria, lealdade e generosidade, pouca vaidade.

PADRE SEQUEIRA.—Grande imaginação, orgulho e vaidade, amante das frases e das discussões, pouco amor ao trabalho, fantasista, um tanto mentiroso sem consequencias, amante da poesia popular, desconfiado, ordem n'umas coisas e desmaselo para outras, (algumas de indole moral) habilidade e inteligencia mal aproveitadas.

FUTURO MIDSHIP. — Inteligencia clara, energia e força de vontade, ordem de ideias e desordem de materia, ideias largas, caracter impulsivo e franco, sentimento de poesia, autoritario, amor aos livros, original no trato, verbo facil e espirituoso.

S. C. S. C.—Espirito economico, pratico e diplomata, algo indeciso, desconfiado, de paixões violentas... pouco generoso... se não é tabelião merecia sel-o.

UM EGITANIENSE.—Boa imaginação, fraca força de vontade, caracter franco, e leal, não muito generoso, ordem, habilidade manual, sentimento e gosto pela poesia, simples e dedicado, amor aos romances.

FASÃO.—Originalidade e bom gosto, força de vontade, boa memoria, ideias independentes, reserva e lealdade, cuidador de detalhes e muito amante da musica, generosidade bem entendida.

UMA QUE AMOU UM FRANCISCO.—Temperamento impulsivo, apaixonado e violento nas paixões, com bom coração e grande generosidade, boa memoria, pouca vaidade e muito amor proprio, boa saude e boa inteligencia embora não seja muito cultivada.

UMA QUE TEM PENA DE NÃO SER BONITA.—Com um caracter parecido com «uma que amou um Francisco» tem com tudo um pouco mais de calma e mais «agudeza» para perceber e para se conduzir na vida. Sem ser hipocrita tem mais «savoir faire» o resto em gostos e afeições já disse, é muito parecida...

WILLIAM e Pico—Pico.—Eu peço realmente pouco em seis linhas mas com tres, escassas, não é possivel deduzir nada. Tornem a escrever e responderei rapidamente uma vez que perderam com isto o numero de ordem.

DAMA ERRANTE

CONSULTAS PARTICULARES

As consultas para respostas particulares, deverão ser enviadas para esta redacção, com a indicação no subscrito «Consulta particular» e deverão vir acompanhadas de cinco escudos.

Quere saber o seu caracter? As suas qualidades e defeitos? Envie seis linhas manuscritas em papel não pautado, acompanhadas de um escudo para—«A DAMA ERRANTE».

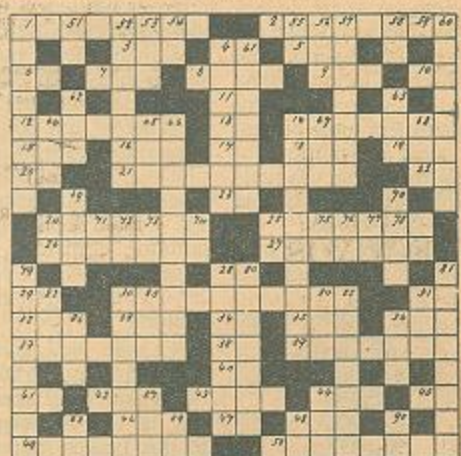
RUA D. PEDRO V, 18,—LISBOA

QUADRO DE DECIFRADORES

IDA PEREIRA E SILVA, VARANDAS, ARTEIRO, JUCA VELOSO, MANUEL JOAQUIM DUARTE, JAIME DA SILVA, TRISTE VIUVINHA E K. S. T.

Campeões decifradores do n.º 50.

Horizontaes: 1—Carpinteiro 2—Habitação senhorial fortificada (plur.) 3 Peixe do Epiro 4—Garbo 5—Astro 6—Nota de Musica 7—Pedra 8—Pato Real 9—Adoro 10—Artigo arabico 11—Duas letras de ARCO 12—Rio de Colombia 13—Batraquio 14—Acaba 15—Epoca 16—Aqui está 17—Duas letras de DIA 18—Folgava 19—Anagrama de DOS 20—Adeante 21—Estopadas 22—Apenas 23—Carta 24—Tabela 25—Quantidades 26—Pompa 27—Ave da America 28—Batraquio 29—Elemento 30—Moço de fretes 31—Elemento 32—Transpira 33—Filho de Abu-Taleb 34—Pessima 35—Ovario dos peixes 36—Terceira pessôa (Masc.) 37—Vaso de louça antigo 38—Anagrama de R. E'. 39—Sublimado corrosivo 40—Abreviatura de Doutor 41—Suspende! 42—Patriarcha, filho de Lamech 43—Vasos de pedra 44—Irmã de Arthemisa 45—Pessima 46—Brama 47—Duas letras de *Côr* 48—Animal 49 Habitantes das serras 50—Pirata.

Verticaes:—1 Embarcação 4—Amada 14—Esmagados 24—Existe 25—Não 28—Medicamento 30—Habitante do Rio de Janeiro 31—Vamos! 36—Nome de Mulher 44—Rio da Suissa 48—Planta da China 51—Folga 52—Sitio 53—Rio do Perú 54—Laço 55—Outra coisa 56—Transpira 57—Frutos 58—Adeante 59—Vogal 60—Libertador 61—Repreensões (fam.) 62—Atrofiada 63—Rio português 64—Raiva 65—Folgava 66—Contador 67—Interjeição aplicada para animar 68—Medida (plur) 69—Encontrar 70—Habito 71—Batraquio 72—Elemento 73—Batraquio 74—Duas vogais eguais 75—Pessima 76—2.ª pess. pres-ind. dum verbo 77—Batraquio 78—Rezo 79—Queda natural de agua 80—Prende 81—Carnivoro 82—Via publica 83—Fila 84—Produto galinacio 85—Arreliados 86—Adoro 87—Tres letras de «Reina» 88—Duas letras de «Mór» 89—Duas vogais eguais 90—Caminhar.

Solução do ultimo numero.—Horizontais:—1—Conselheiramente 2—Odo 3—Ri 4—Ré 5—E 6—B. P. S. 7—Pare 8—Na 9—I. I. I. 10—O. C. E. 11—Ala 12—Tic 13—R. R. R. 14—Apepinador 15—Abafeira 15—Abusaram 17—Melão 18—Ambeta 19—Contra-revolucionarias 20—A. A. 21—Iam 22—C. R. 23—Ar 24—Ta 25—Une 26—Uma 27—*Borc* 28—Infermentescibilidade.

Verticais.—1—Córe 7—Pó 11—Aparas 16—Achatei 23—Anel 25—U. O. I. 27—B. B. 29—Ode 30—Nó 31—*Legend* 32—Ir 33—Rio 34—Macaca 35—Embirrei 36—Entrelinhas 37—Lá 38—Pirata 39—Sir 40—Acabo 41—*Repun* 42—Ai 43—Lira 44—Anarquise 45—Caacia 46—Esta 47—Ame 48—O. M. O. 49—Boiar 50—F. A. N. 51—Emagreci 52—I. B. R. 53—UL 54—Ascende 55—A. T. U. F. 56—Pá 57—Ame 59—Ar.

NOTA:—*Ida Pereira e Silva.* No ultimo desenho que nos enviou notamos ter havido omissão de numeração nas verticaes o que inutilisou problema. Muito agradecemos se digne rectifica-lo e enviar-nos novo desenho. Teremos sempre todo o prazer em publicar os seus belos trabalhos por isso rogamos para que de futuro nos envie sempre uns desenhos maiores afim de ficarem bem reproduzidos na redução e unicamente desenhados e numerados a tinta da China.

UMA NOVELA SENTIMENTAL COMPLETA

O VIOLINO DAS LAGRIMAS

Narrativa autentica dum caso clinico, confidenciada por um medico.

—CREIAM, meus amigos, dizia ha dias no Gremio, n'uma roda de amigos, o Ruy. A musica é uma arte sem par, creada para exprimir o inexprimivel.

—Eu, por mim, atalhou grosseiramente o Bernardo, confesso: não sinto a musica.

—Sim, é verdade. Ha creaturas, tornou o Ruy, que não sentem a musica. A mim parece-me quasi impossivel, mas já não és tu o primeiro a fazer essa triste confissão . . .

—Não ha duvida, atalhou fleugmaticamente, o dr. Menezes. Ha quem não sinta a musica. Mas, em compensação, ha muitos para quem serve até de amparo espiritual nas maiores dôres. Eu conheço um caso curiosissimo, que tive ocasião de observar ha pouco, na minha clinica, e que é typico. Elle prova bem que a musica tem uma influencia poderosa na alma de muitos homens, abrandando-lhes as maguas mais profundas e fazendo-lhes até esquecer a propria morte. Eu lhes conto:

«—Ha tempos, encontrava-me uma tarde, n'uma farmacia amiga, quando

appareceu ali, muito aflito um rapaz procurando um medico. Apanhado de chofre, não tive remedio senão acompanhar o pequeno aonde elle me levou, uma das ruas mais invias do Bairro Alto. Era uma casa velhissima, negra, cheirando a bafio. Subi ao quinto andar e entrei n'uma sala que servia de quarto de cama. Havia duas ou trez creanças pobremente vestidas e uma mulher que chorava sobre um leito de ferro. Fui recebido por um homem magro, já grisalho, de frack preto, usado. Avançou um pouco tremulo, curvado, agitando uma cabeleira farta, de artista. Vi logo que se tratava d'um musico indigente. Aborreceu-me aquilo: mais uma consulta gratis.

«Conduziram-me junto da doente, uma pequenita dos seus cinco anos, que era, por signal, formosissima. Sobre a almofada branca, o seu rostito afogueado, olhos enormes, negros, com esse brilho especial da febre, e em redor ondas de cabelo esparso, dava uma impressão extraordinaria de beleza. O pae, por entre lagrimas contidas a custo, disse-me do que se tratava; e o chôro convulso da mãe, a bôca abafada por um lenço, era uma especie de comentario sem palavras, que comovia.

«Calculei logo que se tratava duma pneumonia. Sem dizer palavra, examinei demoradamente a pequena. Fil-a soerguer-se um pouco, auscultei-a; e, emquanto procedia, sentia em roda de mim que a vida d'aquela gente estava suspensa dos meus labios. A pequenita gemia debilmente, como um passarinho; e quando a deitei de novo, disse-me n'uma vósinha branda:

«—Vou morrer, não é verdade, snr. doutor?

«O caso era gravissimo. Haviam-se descuidado, por ignorancia, empregado meios pouco eficazes, e não havia volta a dar-lhe. A creança não tinha mais do que breves momentos de vida e eu hesitei sobre se valeria a pena martirisar a doentinha ou se era preferivel deixal-a morrer tranquila. Eu tinha a certesa de que coisa alguma a salvaria; para que aplicar-lhe, pois, medicamentos energicos, que a faziam sofrer inutilmente? Emquanto durava a minha hesitação, ouvi a mãe da moribunda que me dizia entre soluços:

«—Salve-a, doutor, pelo amor de Deus! E' a mais bonita das minhas filhas!

«Chamei o pae de parte. Exortei-o a ter coragem e disse-lhe a verdade toda. Ele limitou-se a responder-me com voz surda:

«—Mas não ha esperanças nenhumas?

«—Absolutamente nenhumas. Deixaram avançar isto, não atalharam a tempo, agora . . .

O homem fitou-me com os olhos esgazeados; subito, levou a mão á hombreira d'uma porta, descançou na mão a cabeça e chorou em silencio essas lagrimas horriveis que os homens raras vezes arrancam ao coração. Entretanto, a pequena doente, com essa extrema lucidez que a febre dá, comprehendera. Com uma ternissima meiguice na voz, chamou:

«—Vem cá, papá, vem cá. Vem vêr morrer a tua Miloca, sim? E a mamã? Tambem a quero aqui! E o Néné e a Lili. Vêm todos para aqui, sim? Eu vou morrer, não é verdade, snr. doutor? Não é verdade?

«Aproximamo-nos todos da linda moribunda. Eu quiz furtar-me á scena, mas não pude. E a pequena continuava a falar, muito a custo sahindo algumas palavras abafadas:

«—Eu vou morrer, sabes, meu papá? Vou para os anjinhos! Mas quero que

sejas muito amiguinho da mamã, sim?

A mãe gemia doloridamente e o pae fitava-me e dizia á filhita:

«—Não vaes morrer, não, Amélinha! Descança, o snr. doutor vae curar-te...

«—Não, papá, eu bem sei. Sinto aqui uma coisa que me doe tanto...

«E por uma dessas fantasias de creança que nós não sabemos explicar, acrescenta:

«—Olha, papá, eu queria ouvir aquela musica tão linda, que tu tocas tão bem. Tocas, papá, tocas? . . .

«O pobre pae correu ao fundo da sala e, tremulo, agarrou n'um violino e começou a tocar como um sonambulo. A principio não comprehendi bem o que ele tocava. Mas, pouco a pouco, aquela sucessão de notas foi-me penetrando na alma por maneira que as lagrimas me bailaram nos olhos. Era qualquer coisa de infinitamente triste, que fazia gemer e chorar cá por dentro. Poucos minutos depois havia na sala um silencio profundo. Parecia que aquele violino nos comunicava todo o sofrimento humano. Assim estivemos algum tempo. Quando dei por mim voltei-me para a pequena. Tive um presentimento. Agarrei-lhe um pulso: estava morta.

«O pae comprehendera o meu gesto? Não sei. Mas, encostando mais a cabeça ao violino, tocou, tocou, tocou tão doloridamente, que o supuz louco. E, agarrando o chapeu, fugi com precipitação . . .

. . . .

«Semanas depois, encontrei na rua a mãe da pequenina morta. Por deferencia, falei-lhe do marido.

«—Envelheceu de todo, respondeu-me. A nossa filhinha nunca mais esquecerá! Agora, quando ela nos lembra muito, ele diz-me: «—Dá-me cá o violino. Quero chorar. E toca, sempre a mesma musica, até não poder mais...

AYRES DE CARVALHO

«O MEU CRIME»—novela por Armando Ferreira, (Lisboa, 1925).

«O Meu Crime» é uma curiosa novela psicológica onde o snr. Armando Ferreira tem ensejo para revelar, mais uma vez, as suas muito apreciáveis qualidades literárias. Lê-se com um interêsse sempre crescente e não prejudicado por inúteis digressões. Tôda a novela é a demorada confissão dum homem a quem a Vida armou o mais desleal embuste pondo-o frente a frente com o Amor, pela primeira vez, em circunstâncias que, forçosamente arrastariam inevitáveis catástrofes.

Da sua passagem pelo jornalismo, o snr. Armando Ferreira guardou um visivel gôsto pelo estilo conciso, pela acção rápida e pelo imprevisto, predilecção que, dentro da novela moderna, tem foros de virtude.

Calculo que, no mercado de livraria, «O Meu Crime», deve ter alcançado um justissimo êxito, porquanto em cousa alguma é inferior á maioria das produções congéneres que a França exporta para todo o mundo e que o lisbceta namora, ávidamente, nas montras da Portugalia e da Bertrand. Parece-me que semelhante triunfo, junto à certeza de que produziu uma obra honesta, escrita numa linguagem despreocupada mas de impecável correcção, é de natureza a satisfazer plenamente um autor que, como o snr. Armando Ferreira, não sendo um profissional das letras, pretende apenas deixar nos seus leitores a impressão de que o podia ser, e o desejo de que surjam com mais frequência os testemunhos da sua bela actividade literária.

«PORTUGAL—BRASIL» — Orações de Fé, por Paulo de Brito Aranha, (Lisboa, 1925)

Paulo de Brito Aranha, cronista teatral do «Diario de Noticias», acompanhou ao Brasil o Orfeon Académico de Lisboa, tendo sido encarregado, sem prévio aviso, do fatigante e dificil papel de órador oficial. Nessa qualidade, fez dezenas de discursos, que entusiasmaram os seus ouvintes, levando-os a chorar de saudade e a vibrar de entusiasmo e de orgulho. Desses discursos coligiu alguns, em volume, mais para atender ao pedido da Colonia Portuguesa do Brazil do que para satisfazer o seu gosto pela publicidade, que, de resto, seria bem natural em quem é ainda tão moço e possue, pelos seus predicados de inteligência e radiosa vocação literária, tão certas garantias de triunfo.

As palavras que Paulo de Brito Aranha pronunciou no Brasil acordaram um eco tão forte em tantos corações que inútil seria arquivá-las num livro para terem uma longa e doce vida, perpetuamente alimentada e rejuvenescida pela saudade. No entanto, não é censurável que o jovem orador tivesse materialisado a recordação das suas horas de glória e se sinta feliz com a certeza de que o pequeno volume dos seus discursos poderá sempre avivar-lhe não só uma grande confiança em si, como o seu inteligente amor pátrio, o qual, aliado a raros dons naturais, produziu o milagre dessas desenas de discursos que aqueceram milhares de corações.

Na futura obra de Brito Aranha, esta brochura maneirinha, modesta e graciosa, ficará como um lindo sorriso ingénuo a dar as boas vindas a quem pretenda conhecê-la, a quem percorra todo o labor literário, com certeza fecundo e sério, dêsse escritor que foi um estudante de palavra fácil e andou pelo Brasil a cantar o fado da sua pátria muito querida e a pedir para ela, um amor tão grande, tão voluntariamente cego como aquele que lhe enchia a alma.

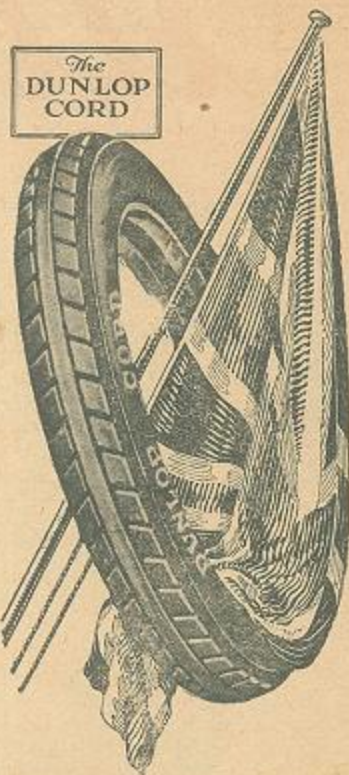
Tereza LEITÃO DE BARROS

Publicidade

FOTOGRAFIA
AMERICANA
Atelier SERRA RIBEIRO
Galeria de luz electrica e luz natural
RUA DO LORETO, 61 - LISBOA - Tel. T 219

TRABALHOS ARTISTICOS em todos os generos, em tom preto sepia ou sanguineo.
RETRATOS EM ESMALTE VITRIFICADO, E EM PORCELANA os mais perfeitos que se executam em Portugal.
RETRATOS LUMINOSOS A CORES a ultima novidade d'arte fotografica.
RETRATOS COLORIDOS pelos processos modernos a oleo, pastel e aguarela, a unica casa que os executa no paiz.
O UNICO ATELIER QUE EXECUTA OS SEUS TRABALHOS DE LUXO E ARTISTICOS NAS SUAS OFICINAS E NO ESTRANGEIRO

Visitem a nossa exposição e terão a confirmação nos nossos trabalhos.

INSTITUTO DE BELEZA
LUZO BRAZILEIRO
AS ULTIMAS NOVIDADES PARISIENSES SÓ SE ENCONTRAM NESTE INSTITUTO
Desde o dia 1 de Janeiro de 1926
Recebem-se as ordens dos Ex.mos clientes
Avenida Duque d'Avila, N.° 127, 2.°
Telefone N.° 1182

Telefone 1094 N.

Telefone 1094 N.

O melhor vinho de meza é o COLARES BURJACAS

Joias antigas e modernas

Barreto & Gonçalves

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17

LISBOA

DUNLOP

MEIAS DE SEDA sem defeito **8$00**
CAMISAS DE POPELINE **45$000**

Camisaria Nacional
FABRICANTES
ROCIO, 93, 1.°
LISBOA Telef. 3988 N.

"La cigogne"
LE GRAND
Taxi
DE LUXE
8 H. P.

ENCOMENDAS A
Guilherme Pereira de Carvalho J.or
Praça Duque de Saldanha, 1, 1.°

Os carros *Cigogne* são admiraveis para o serviço urbano de taxi e estão sendo os preferidos nas grandes capitaes.

O DINHEIRO DUM TAXI ENTRA EM CAIXA DENTRO DUM ANO

A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS SEMANARIOS PORTUGUEZES

O DOMINGO ilustrado

ASSINATURAS
CONTINENTE E HESPANHA
ANO — 48 ESCUDOS —
SEMESTRE — 24 ESC. —
TRIMESTRE — 12 ESC. —

ASSINATURAS
COLONIAS
ANO, 52a20 — SEMESTRE, 26a10
ESTRANGEIRO
ANO, 64a64 — SEMESTRE, 32a32

NÃO FAZ CAMPANHAS — PUBLICA TODA A RECLAMAÇÃO JUSTA — NÃO TEM POLITICA

Cunha Leal e os socialistas no Parlamento

Na semana finda houve no Parlamento dois formidaveis discursos, como ha muito se não ouviam em Lisboa.—Ramada Curto e Cunha Leal. Um atacou o Banco de Portugal, outro defendeu-o. Já anteriormente Amancio de Alpoim fizera um sensacional discurso. Esta pagina fixa as três atitudes culminantes dos notaveis parlamentares